



DEGRADAÇÃO ECOSSISTÊMICA DE FRAGMENTOS FLORESTAIS AMAZÔNICOS: TRÊS DÉCADAS DE PESQUISA E CONSERVAÇÃO

William F. Laurance^{1,2}

¹ Instituto Smithsonian para Pesquisa Tropical (STRI), Apartado 2072, Balboa, Panamá. ²Projeto Dinâmica Biológica de Fragmentos Florestais (PDBFF), Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), C.P. 478, Manaus, AM 69011-970, Brasil - E-mail: laurancew@si.edu

Na minha apresentação eu sintetizarei os principais achados relativos à demografia de plantas e pesquisa ecossistêmica realizados no Projeto Dinâmica Biológica de Fragmentos Florestais, a iniciativa experimental maior e mais duradoura no mundo no estudo de fragmentação de habitat. Embora inicialmente delineado para inferir na influência da área do fragmento na biota Amazônica, o Projeto colheu impressões que vão além da idéia original do estudo. Resultados sugerem que efeito de borda atua como um papel chave na dinâmica do fragmento, e que a matriz de entorno tem uma influência maior na conectividade e funcionamento do fragmento. Os efeitos da fragmentação são altamente ecléticos, alterando riqueza e abundâncias de espécies, espécies invasoras, dinâmica florestal, estrutura trófica das comunidades, e ainda uma variedade de processos ecológicos e ecossistêmicos. Além disto, fragmentação florestal parece interagir em sinergia com mudanças ecológicas, tais como: atividade de caça; fogo; e corte seletivo de madeira, coletivamente colocados como uma ameaça ainda maior para a biota composta por florestas tropicais. Fragmentação fundamentalmente altera algumas propriedades ecossistêmicas básicas, como o estoque do carbono e o “turnover” (taxa de reposição de indivíduos), e assim tem impactos persistentes na estrutura e dinâmica de comunidade de plantas.